

For
1/2 lb of ...
...
...



1/2 lb of ...

(11/11)

a res vitale facta per esse
solan, sunt agnoscere
minori de videri organica
necesse de substatu,
cum in a alia de
vita de substatu a videri in
mali.

Subre a videri organica
e a videri animal
Vnde de pueri de eorum in
canjuncto, pueri in videri
canjuncto de videri de pueri
la eorum e, in pueri de
a pueri de pueri, de
a pueri, in pueri, in
a pueri de pueri de pueri
videri pueri de pueri
videri in videri de pueri
e, a pueri pueri de pueri
pueri de pueri de pueri



Evite as pessoas irreligiosas e
livres pensadoras, quando pos-
sível. Evite a classe de
pessoas que se chamam
cientistas e se chamam
esteticas.

Evite as pessoas irreligiosas e livres
pensadoras, quando

Libro a Je. Catholico.

Under de fait pay-represento
notar;

que é com vós, nos católicos
após de não comprehendere
mos os mysterios da vossa reli-
gião; portanto o admitimos
proprio, e não incomprehensi-
vel, nos escriptos explicamos
em consisten e buscamos
argumentos de credibilidade,
poramos, f. na, obstante
seu incomprehensivel não
se aborreci, não se pome
sympria a razão. 2º. por
consequente, pelo mesmo
facto de repugnancia e
razão, estando obrege a verdade
de não se por este facto
mais também por este
f. em nos comtente como

uma nova faculdade q.
nos abrem de altri em vir-
tude da qual os seus antecessores
se acham e reputados como
completos novamente.
Esta nova faculdade é
um bom contrato de Deus
f. e chama a fé, a qual
conjugando nos dá um
pelo a palavra construa
mo a adjuvamos pelo
a razão, pelo a estrutura
an encarnamento, mas
só o pelo a arcação é a
humildade. A análise,
o argumentos de civilização
dele, nos predispõe a expor
vir a fé, engrandecendo f. não
presença e impelle a publi-
cação succede com o insti-
tudo f. bem compreendido
de alguma maneira ou outra,
mas ainda botante

com relação a sua realidade
busca por duas forças opostas:
caristas, fundamentalmente se
resolva em última análise
e compreenda uma visão
a par a quella accepta
de verificar experimentalmente
e de proprio visto
a realidade de facto. E de
ficcão. A nossa af. não
é um plenamente con-
tudo, mas também a fi-
alopira a de facto; a quella
de um visto de qualque
dicamos, finalmente, não
pelo af, vem a ser oouri-
mos, não pelo o conven-
cimento, mas por uma
facilidade, de facto para
prestar fim a adun-
a facta quanto a exp. por
mora em nome de f.

na casa nossa de
muito tempo creia em reli-
gião, torna-se um veridico
objeto racional, por
opção de uma entenda-
e angustia, por isso a
credo, mas a par a fides
e sentimento de fides, mas
também pela argumenta-
de credibilidade.

Quarta moral. 3

Esta vez compreendemos
proprietamente q. é a par a moral
e por, e aparentemente
moralmente; mas, de facto
e por tanto de fides, e as
factores de rep. fides
sua moral fides, por con-
fiança nos promessos de Deus,
e exploramos finalmente fi-
delidade com uma grãe,
reagimos com verdade
officiosa, form e resoluta

entre a' obstáculos a marcha
um de outro? ~~Porém em ult.~~
~~na análise progressiva e total~~
~~aquella q' contribue para~~
~~a bem estar moral physica~~
~~ou intellectual do individuo~~
~~se familiar ou de sociedade~~
~~sem prejudicar a um ou~~
~~outro? O progresso oppo-~~
~~nencia se refere prin-~~
~~palmente ao bem estag-~~
~~temporal ou a um de~~
~~os dois. Ha porém um~~
~~entre progressos, e um~~
~~refere a religião, e qual~~
~~leva a nome de progresso~~
~~sem fins e regular em~~
~~si, sem excepção de~~
~~progresso, pois, ella é a~~
~~ultima expressão do~~
~~progresso aq' a humanidade~~
~~se a' atingir; porém~~
~~seguem progressos relativos.~~

o nome de progresso
q' se a sua sapientia
e beneicia proprias quanto
a with espiritual e como
quantitativamente q' se a
progresso propriamente
dizem, e qual um a religião
se constitui um progresso
propriamente dito, pois
se progresso se entende q'
naturalmente; mas
como o homem e' em se
necessaria, incompleto.
permanencia e um
progresso se elle não
progresso quanto a
rich espiritual, ou
o progresso moral, e
sem religião o progresso
moral e mesmo intellect
e uma verdadeira utopia.

E a algum outro de deus
ou nascem deus, e
com facto contrario, e
prova, esse outro de deus
tem mesmo, propriamente
alguma vez, e deus Chud
deus, e deus propriamente
mesmo por um motivo
natural, mas capaz
de fazer com que o
libido do ego nascem
aparente ou o
e propriamente moral
abstem pela a
verdade. Com effecto
saber a natureza e a
os deus e deus e
veris quanto certos mo
e mentes e mentes.

Sobre a vida animal e racional.

Por estes consideramos f. in
vem para esclarecer o f. acim
fica dicta com relação a
vida do bruto e do homem
etc.

Além da vida animal faz
se preciso admitir no ho
mem a vida racional,
pois, se é sufficiente para
os phenomenos do dominio
animal e a primeira; e
o dominio racional, e a segunda.

Por animal a vida do
transmittida pela especie,
a qual sob o influxo de
forças universaes, e a
certo outro a da vegetação,
com esta differença, o
animal, que deus quer, se
e preciso admitir algo de
humano, isto é, a alma
animal, a qual com
substanciaal muito

potas orgaos sensorios para receber
as impressões de objectos f. they
impressionar. Tão logo
haver a propagação de e propagação
se, e transformam q. encontra
existência isto é, em sensações
as p. mas sem as matérias,
é necessário q. admitamos
um principio f. as transformações
dem p. precisas. Não havendo
depois q. a alma imortal
tudo dependendo de não ser
a causa dos phenomenos animais
mas também racionais, por q.
admitir duas formas de p. não
admitir uma também de p.
q. p. neste caso a alma
simplesmente commutável e
não racional ou vice versa,
então na primeira caso seria
igual a da bruta, e na segunda
seria de duas phenomenos
seria puramente espirituais
isto é, representando distinção

e a alma racional, mas o critério
não nobre está em p. as duas
p. não havendo, além do p.
muito de v. p. puramente racion
nal outros exist. f. caracter
a vida material ou caduca
Como o animal ap. também
a corpo de humana está sujeito
a influencia da p. f. p.
universal, p. a sua vida
não depende imediatamente
della mas sim de alma sua
racional; a qual é necessária
para a vida p. a p.
universal é também necessária
para f. os phenomenos de
vida tanto racional como
animal p. p. p. p. p.
de a p. universal não atua
parcial ou totalmente sobre o
corpo a alma racional não
p. p. commutável nem ve
luc as impressões. A natureza
viva, e com relação a alma de bruta

Diz-se de actual, e propri o ani-
mal não se acha mais um
condições de poder ser actual
por elle, elle não anima o
animal por si, e por um
correl. eões de sob o influencia
da vida racional, porem
manifestam os phenomenos da vida
phisica natural como spi-
ritual, isto pelo o intermedio
do organo do corpo.

A alma racional e espirital
proprio e immortel, e chego
a qm concluzi principio
por certas tendencias fixas
no homem, as quaes tenden-
cias se tem objecto correspondente
ora como ellas são immortel,

spiritual etc... ligadas e
porem ou contradicção entre
vita espirital e a alma im-
mortal e o corpo, e portanto
e immortel. O pa-
re de objecto de ou de
vita, das qualunq. coisas
se tem a immortel, e
porem de felicidade, e
um momento de felicidade
de vida, já não se tem
nada, como qm napp
tendencias.

10

On elle abutir a um plano
superior e superior de
conhecimento, ou de
de vida, mas vantage
fines, improprias, de
a vida de vida de
muito mais, e de vida

amantem quem diligebat,
S. Paulo, 17 de Setembro 1906
pela a valda de 10 horas da
manhã.

M. H. M. não será fígura
do lar mas de qualquer outro
lugar; provavelmente de
marinha. Mas antes disto terá
s. sofrer um pouco.
A. G. de C. sofrerá muito
nada se - há muito tempo
ele principalmente de f. po-
rat por ele beneficiar e polu-
estas, e irá para onde ele
nunca passará.

O P. de V. sofrerá uma
grande guerra, primeira a
sua vida, depois aberta,
e com a culpa e a culpa
por tudo em Roma.

O R. ficará bem com bispo
de um de novos bispos de

bateu. Mont. Benedito
irá para um de bispos
de Anis, D. S. Leopoldo
não permanecerá e também
de um para outro bispo.
Mas ainda terá uma
boa prebenda na Rio,
verá se será bispo,
Alves também.

A mim me verteu com
uma sapoira como a
fuga de um. Muito grande
introdução de virtudes, com
contos de mangas de um
cor de um escuro. Depois
me calcaram uns mais longos
brancos, e me poras um
lado um anel com uma
punta; Enroscado de um
sua bacia de miter no cor-
po, rebaixado de dignidade, e de
muito cor, e de si e de

e aqui ngbto por achar
muito chovendo simplismos.

Para o New-Orleans

A materia talqual como foi creada
pelo o Creator, está toda em todo
o Universo, e se multiplica e sub-
multiplica em p.p. e medida, ~~de~~
sob diversas formas accidentaes ou sub-
stanciaes sob as accões daquelles
physicos, quimicos e mechanicos
que achemos.

2) Estes agentes são verdadeiras forças latentes q. sob a acção de uma força viva e universal, se manifestam na luz, no calor, na electricidade, nos quão muitos dos quão muitos fenómenos visíveis, e muitos outros. Muitos das quão muitos manifestam-se nas manifestações físicas, a manifestação, porém muitos a manifestação física, são perceptíveis, tais como o calor, a luz, a electricidade etc. E são as manifestações verdadeiras

porém, transformado em dois
outros tubos; uma f. vai termi-
nar no ar, e o outro nos
intestinos. A moela em um
ponto engrafa e depois se encaixa,
mostrando assim f. quando se
se forçar para fora. Nos systemas
de tubos fechados se pela continuação.
Vejamos o funcionamento, e
primeiro, antes de vós da um ¹³
corrida, entre o bálão inter-
no e o órgão articulador, be-
te depois com as apas, mas se
pouco ellas se por f. entre
elle e mais perto de f. o ar,
mas humilha para com o mo-
mento de apas produzir as vibra-
ções da evidência e a seguir
é o interior até f. se torna
muito mais intimamente re-
flecto, entre elle e mais leve
de f. o ar ambiente, e quando
chega a ter a mesma densidade

elle flaccida, deixando de se
pelo a espuma, ou batendo com
as apas f. entre elle e o ar se
renova para navegar com a vent-
f. mais e muito forte. A cruch
estendida continuamente com
as apas se renova. O que para ser
a direção. Durante f. se produz
condensação e ar elle deixa engra-
pelo o resto e ar depreciação ¹⁴
e aspira o ar em quantidade. mais,
quando f. se produz rarefaccão
elle aspira com a tuba, e
as apas para produzir reação.

Quando quer baixar, comprime
o bálão quanto e preciso e
vse baixando, apertando a pump
com os dedos de apas e o estom-
do de pernas. Por f. produzem-se
estas funcões de trahe e re-
tinha de um systema venoso
f. distinguindo se parallelas ao
bálão, para f. quando chego a tuba
de encontro as veias produzindo a

e a agreecimento do ar. Epe d'istão
a extremidade em duas tubas, prante
um condicções de prater, aproveita
se de ar em reserva para respirar
mesmo quando por conveniência
seu - biceu corrod, e pode até esse,
co uma certa compressão nos in-
testinos e nos pulmões. os gases
podem se alloxar nos prantes la-
terais, sendo assim compr. af. o
balle se solta e enche o quasi
a totalidade do ambiente interior.
Alm d'isto é appy tenaz o seu
gostoso, para se possa remantar
e outras m. soffrer as consequen-
as de deicimento atroz. As
frazes pelo o degnidade de at-
mosfera interior e externa,
como entre si o f. me de se
pda a absorção de vapores de ex-
gerar, f. produzi-ia uma verdadeira
atmosfera interior. Alm observam

de forma f. só de Invenção por ser a Unidade
absoluta d'onde todas as outras unidades relation-
aes origin. Tm m. existencia. e se p-
se transmittir e se transformar. não po-
ra applicados.

As m. immateriaes são como As
representações suas q'as se p- como
f. fraccionadas as varias attributos de
divindade, como as immateriaes ^{exemplos} são
e representações de qualidades ^{exemplos} de
por appy f. fraccionadas de immateriaes
e as inorganicas as representações
de organicas. 15

Apoy a m. m. e de todo um todo o universo
^{manifestando-se} de f. de varias formas, ~~apoy a~~
~~alma hum e de todo todo um todo~~
e corpo as q'as m. depende certa
m. de materia, mas em de q'as
f. m. m. e, q'as a determinam
na m. de m. e de m. e, e m.
Alm a alma hum e de todo
e de todo o corpo, mas a m. de m.
manifestando-se, q'as q'as m. manifestando-se
m. de m. e de m. e, mas m. de m.

inveniente, propter quod variis formis,
inveniente, tunc eam a perimentis,
a subinveniente etc. in molificatione
la membra alina, ex quibus ^{aliqui} ~~potest~~
organismos illi et corporis in molificatione,
et pro illi membris factis
his materialibus in molificatione
ex quibus ~~concedi~~ in capere de membris
transmittit, et in eam effectum
transmittit, pro a palato, et gestu
a acia in a movimento, et pro effectum
omnino factis de membris
transmittit in principibus de
transformatione, ab uno de un altro
organismos a palato, in eam
materialibus pro un accio
de reversibilitate pro eam a f.
a perimentis, a subinveniente
etc., in palato in gestu,
in movimento in accio
f. in eam organismos a f.
a palato. Et pro a palato
in si, in eam, ella tunc et pro
tunc a subinveniente et a perimentis

in molificatione. Et tunc de
in de typis de typis molificatione
in eam de grande molificatione
de f. perimentis

una energia, por aca elle produz
proposições acasos tra hallas moraes
fices e intellectuales de accordo
co' ella todavia.

Quando dissermos q. a alma esta' both
em both e corpo não queremos utranque
tyer q' elle esteja em parte alguma de
seu modo physica, mas unica mente
espiritual, esta physica mente que
n'um logar quer dizer occupar agualle
space esta a qual faz corpo. e occupar
o mesmo logar não se possa occupar outra
sem collocar. e se se move. Não
dissemos hi parva q. a sua presença
seja moral, pois a separar de não estar
em both e em both e corpo physica
mente, esta qualmente, pois esta'
espiritualmente, e assim esta' ella em
both e corpo e em cada uma de suas
partes tanto both, quanto espiritua
mente de q. e corpo q. por obrar ali
produz esta, por q. sua mente he esta
espiritualmente esta.

Ordem de a quidditates etia est deus a
seu, onde reside a virtude organica
etia est vitalis propria. A quidditates
constitue aquella parte do g. o homem
e home ou melhor animal, e esse
quidd. appare de mais no procedimento ~~da~~
constitue na natureza um quidd. animal
social e improprio, nel na na humana
possivel no bruto, e esse quidd. animal
e um substancialmente e alora
~~seu esse etia~~ e como esse quidd. e o
mesmo animal q. no estado org. vital
seu reside na alma, attomez elle e g.
e representa etia o corpo etia hab.
um a alma substancialmente.

[illegible]

Sobre o occultismo ou espiri-
tismo.

1. - Em primeiro lugar convém
muito levar em consideração q.
pouco se sabe das causas os fenômenos
que sob varias denominações estão
ocorrendo, e sempre meeporia a
intervenção de um intermediário
espiritual ou mediânico, e con-
clui-se sob o nome de medium.
Ao medium attribuem qualidades
e propriedades muito particulares,
agregadas em algumas formas espiri-
tuais e de poder nos fazerem em
comunicação com os espiritos,
e por isso as occultistas são espes
indivíduos do clero de qualidades
dadas psíquicas, capazes de re-
produzir e manifestar os fenô-
menos, e elles attribuem a

uma força d'ella spirital, a
qual regerá muitas outras.
Como não é mais uma força
formação de muitos forças
organicas.

Para mim o tal medium
outra causa não é, senão
uma qualidade um dom con-
f. nascem certos indivíduos
em virtude de qual, elles tornam
se capazes a receber fenô-
menos formamonte físicos
ou psíquicos physiologicos,
e por consequente a formação
de algum ou manifestação
de algum phenomeno supra-
natural.

Digo q. esta qualidade se dá em
um conf. nascem alguns in-
divíduos, mas ha indivíduos
q. o podem adquirir formamonte
ou temporariamente, por um
phenomeno formamonte natural

de Aug. E' é devida a que das f.
muitos homens no antigo e no
nosso facto tornaram e notáveis,
e isto a accão deus das f. as sentos
opunham tantos prodigios. A differença
entre estes os Thodieros, Nesti
f. agulha, agia, impellido por
um motivo supernatural, e este por
um motivo natural. Em todos
estes f. e processo f. effy indi.
vidual, injai predestinados eich
qual por um motivo a separar,
sem o qual um aptidão homo.
necia occulta, ali mesmo
as proprias papmidoes delles.
A virtude, a mortificação e ortho
pura e innocente, produziram
as melhor, contribuente para f.
essa. Em se manifeste e con.
quanto resiste no espirito, fort.
via. Em no organismo e estas
aptidão correlativas, e as deus.

voluntades, dependem da adaptação
do desenvolvimento e a perfeição
e a educação do espirito e da natureza.
As que em um mesmo individuo
são verdadeiras receptores de f.
muitas delles da propriosidade
de reversibilidade. O primário
receptor e transmittor impressões
naturais ou sobrenaturais, em
se podem engrandecer pelo
proprio crebro, e ha individuas
que possuem phenomenos de
dioplasma, as vem a senten.
e adquirim muitas vezes deus
consecutivamente e as proprias
deus de f. reproduzir no
ambientes que os mesmos phenomenos
no de. chemaria nos ambien.
plasma. Muitos factos alho.
bu: as as espirito em origem
estes f. sunt muros.
Em um mesmo individuo por um
phenomeno paramm. f. f. f.

potem, adombrando presente, o
passado e conjecturando o futuro.
etc.. porém, e principalmente sobre
a influência do magnetismo
do cérebro ou células finamente
sensíveis e inconscientes
mente o cérebro do médium
trabalha, representando o f.
a própria pessoa, presente, ou
presente ou futura seria.
Na faceta física, em f. real
mente pode haver intervenção
de espíritos bons ou maus,
as escrituras estas cheias, e
ainda hoje Deus por motivação
inexplicável, para expor
muitas, mas não três vezes,
são illy, tão claras; tão verdadeiras,
q. mesmo com a intervenção
do médium pode dar-se.
O caso é porca f. m. e real
a manifestação do alma, ou

espírito; todavia, e certo também
q. com mais facilidade as entidades
podem manifestar-se, porém, tam-
bem aqui, sempre q. a pessoa
explicar a causa natural
presente, não manifestando
super-natural facto do natural.
Certos phenomenos / materiais
q. são, a uma hora illuções
(alucinações), que o espírito
pode manifestar pela
incorporação de a alguma causa
q. parte de material e fluidico
no corpo humano, e q. este
alor, elle pode tomar em si
os corpos abstrahidos ou
materiais em certas circunstâncias
p. ex. convecções, porém o espírito
materializa-se, ou melhor
representa formas, etc. etc.
p. ex. f. m. invencíveis, exorci-
bando, elevando objectos etc...
e realmente não ha ilusão.

teney, muitas vezes, pela
ignorancia, a blasphemia,
deixando a minima confiança
em si em suas forças ou hon-
rabilidades de outro cunho.
Sobre o phenomeno do deliquio
em p^o minor luzes digamos
alguma coisa sobre a
vida encarnada sob varias
formas de vista.

A vida sob as encarnações
como uma forma cíclica
q. sobre existe a vida numo
lugar de desorganização de ma-
teria, ou por outro q. não nega
a existência para a existência, ^{mas}
embora por ella se ^{manifeste}
feste. Assim encarnada a
divida em espirital e
em immaterial, e ma-
terial ou organica

Sobre a vida

Toda substancia animal
ou vegetal se reproduz ou
transmitta por intermedio
da semente, do zóo ou de
dos esporos.

23

Esses reproductores e conservadores
de especie são constituídos
principalmente pelo o em-
bryo. No embryo ha vida
a qual engranda a semente
o zóo ou os esporos não
são portos em condições de se
seguirem, permanecendo em
um estado latente.

Após o embryo é posto
em condições de se seguir
seguindo a vida q. he a im-
mortal se sobrevive, mas ^{na}
anim. brutas e nas plantas, sub-
a ação de uma força ^{viva}
viva existe na natureza,

aquela actua continuamente
sobre elle novo ser desde o pri-
meiro desenvolvimento do
embryo até o desenvolvi-
mento e até chegar a ser
um ser novo em completo ca-
paz de gerar novo e por
isso se reproduz.

Quando essa força deixa de
agir parcialmente ou total-
mente sobre o ser, elle
está dentro ou morto.

Mas essa força se deixa
de agir, quando esse
ser por qualquer motivo
physico ou moral, não
pode mais se actualisar por
essa força viva, aquella
agindo continuamente em
as forças mechanicas, etc.
não sendo, age, e surge
no ser racional ^{actual} ~~actual~~

na forma ~~espiritual~~
accipit e hunc deus ^{deus} ~~deus~~
universal, a alma, d. e por
si um força viva, f. ~~mas~~
si de a forma no se ^{real}
constitui a sua ^{real}
própria, mas também
utiliza. Como a força ^{universal}
universal illa ^{deus} ~~deus~~
de actuar sobre a parte
animal, quanto ^{de} ~~de~~
um ^{de} ~~de~~
e ^{de} ~~de~~
humano.

O Espírito vive ^{de} ~~de~~
presença do ^{de} ~~de~~
presença da ^{de} ~~de~~
de ^{de} ~~de~~
contudo esse ^{de} ~~de~~
irradiar alguma ^{de} ~~de~~
presença, muito ^{de} ~~de~~
a imagem e ^{de} ~~de~~

Abstrahendo como um espelho
se reflectão as perfeições do di-
vino de um modo finito e
comparativo, proporcionado.

Segundo é f. se a alma do
ser racional é uma alma
substancial por si substancial
por si espiritual, devida de
de intelligencia, de vontade
e de uma força reproductiva
que conserva a vida, gera a
e reproductiva, uma vez f.
a vida em contacto, de elementos
capazes de assimilarem mas
devidos quantitativos e qualitativos
as mudanças necessárias para
f. para ser reproductiva e
por f. a vida em ella informada
e vitalizada, não se lembra
seu embrião já não existe
no estado primitivo, nem
o corpo f. de elle resultou.

A alma por ser do ser
racional, é uma alma não
immaterialmente embora
não seja espiritual f. não
existe por si si, mas sim
em virtude da substancia
f. ella vitalizada, não por
si espirito mas sob a acção
dessa força universal, f.
actuando sobre a substancia ²⁵
f. ella vitalizada, que é a
o animal. O buda e a vida
viva, se conserve e pro-
priea e se reproduza.
Segundo é f. ella é immat-
erial, por f. propriamente
não morre, como morre
o corpo propriamente f.
a vida morre, mas se apparece
logo, e o corpo se acende,
de onde f. actuando sobre
o ether tornando a luminosa
vida de agir, devida as ser-
veas e combustivel f.

combustível, p. propugnando a
incapacidade humana
de obter o conhecimento das coisas
através da origem a phenomena
de luz.

A alma do bruto tem com a
do racional pontos de contacto,
quanto a vida do animal
física, não tem nenhum
ponto de contacto quanto
à vida racional.

Tanto o bruto como o
racional pode ser influenciado
pelas coisas externas,
ou pela a imagem das coisas
representada no cérebro.
No primeiro caso, os
instinctos governam a sua natureza
racional, mas no segundo
a parte animal influencia
a espiritual, sendo a inteligência.

Quanto a subjectiva e a
objectiva. Isto é no ani-
mal vasto conhecimento
puramente objectivo ou
de origem puramente objectiva
e constructiva, no racional
além disso contém muitos
elementos outros internos,
sua natureza espiritual e
puramente subjectiva. 26

O animal portanto pode se
chamar inteligente, quanto a vida
constructiva, e ao mesmo tempo
de agir de acordo com os
seus instinctos e os conheci-
mentos puramente objectivos,
p. elle adquirir, ha nelly
um certo grau de racio-
nalidade comparativa com relação
as imagens das coisas e a
representação das impressões.

de servir ou d'être unie, ou
de se former au contraire d'un
facteur. Sicut f. nelli a passu
e corpo e o corpo de g.
dona velle a passu; A. acutis
valore et au inconscienza
canis no sonno; no dormi
etc. . . Parte etate, aut
qualcun spiritus ou melior
a videretis producit pro
infincho et vinculo hanc
person in activitate pelli
actua sub a vinculo ch
abstracta ou inconsciente
e sub ipsa accipi exstantia
agere a corpo, o cerebro
etc., nam cum a intelligi
la propria ou a ventura; ⁱⁿ
viri et f. actus sub
illa proprio modo a ma
personalista.
De alguna forma de a

entre a phenomeno ch
substituere etate etate
radical, nos permanencia
a corpo in sui etate pri
mario pro a presentia
novos phenomenos q. autem
non a presentia, pro a
f. no constitue o factus
aprim de permanencia etate
a presentia, etate, no
nisi a phenomenos f. com
oscuritas etate etate, ²⁸
the etate intuentis, no
propria; p. intuentis. Sub
etate in a radical
a personalista de exstantia
a. nova, etate se ha
comprehendere a si in intuentis
significans etate a presentia
quod etate substantia etate
delicata etate etate, etate,
in vista etate in comprehendere
sua potest etate.

